

## Estudos sobre Troia de Setubal

## 4. Nossa Senhora da Troia nos seculos XV e XVI

Os textos que se publicam agora tem por fim simplesmente documentar as palavras que o sr. Leite de Vasconcellos inseriu n-*O Archeologo Português*, I, 60, sobre Troia de Setubal, e que são as seguintes:

«Quanto a mim, *Troia* nada mais será do que uma designação litteraria dada anteriormente ao seculo XVI ás ruinas. . . .»

«A designação de Troia dada ás ruinas fronteiras a Setubal, será acaso contemporanea da sagração do antigo templo da Virgem Maria, que ali se levantava ainda em dias de André de Resende».

Pelo documento I vê-se que o nome de *Troia* já existia por 1476; pelo II, que já havia ermitão e portanto ermida em 1482; e pelo III, que em 1510 se ignorava quem fosse o fundador do templo, pois, sendo costume em todas as visitas mencioná-lo, nesta não acontece assim. A importancia religiosa de Troia era bastante notavel, como o prova o número consideravel de *cirios*, as diversas offertas de personagens illustres e os innumerados *ex-votos*.

D'estes documentos se tira a noticia curiosa do emprego da palavra *Troia* precedida do artigo *a*, dizendo-se então *a Troia*<sup>1</sup>.

Antes de terminar esta breve nota apresento as seguintes relações de *ex-votos*, tiradas das *Visitações* ás igrejas e ermidas da Ordem de Santiago:

«it. Certas Joyas de prata de devaçã. s. olhos e coraçõees em hũa argola de prata que pesaram. . . (*sic*)».

(Igreja de Santa Maria de Palmella, 1510. N.º 150 da Ordem de Santiago).

«it. hũa figura de prata que foy ofereçyda na dita Irmida».

«it. dous olhos de prata pequenos».

(Ermida de Nossa Senhora das Sallas de Sines, 1517. N.º 164 da Ordem de Santiago).

## I

Dom Afonso, etc. saude: Sabede que Apariço Sanchez, marinho, morador ã a nossa cidade de Lixboa, nos ãviou dizer que a

<sup>1</sup> [Assim se diz ainda hoje vulgarmente em Setubal, como tenho ouvido. — J. L. DE V.]

elle fora dito que huus Pero Samchez de Marinho e Joam Xamez marinheiro, moradores e vizinhos da çidade de Syujlha, qrelarom delle as nossas Justiças dizemdo que estamdo elles ã hũu sseu barco na Troya, que he acerqua da uilla de Setuall, caregamdo de mercadorjas, e temdo ã elle certo ouro e prata dinheiros, que elles com outros forã sobre elles e os Roubarom e tomarom e levarom certas (*sic*) douro e prata e dinheiros e outras cousas que no dito barco tynham, sã lhes numqua querem (*sic*) daar nã ãregar; e asy lhe fora dito que hũus (*a uns*) castellãaos, omes, naturaes e moradores da dita çidade de Syujlha e sua comarqua, fora rroubado hũu barco de certo azeite e outras mercadorias que tynha, estamdo ao cabo dEspartell ã as partes dAfrica, ho mes de setembro pasado ouue hũu anno, o quall Roubo e tomada de mercadorjas a elle era dito que os ditos castellaos o culparom e aqueixarom delle algumas (*a algumas*) nossas Justiças que elle os Roubara asy, de cujos nomes elle nom era acordado nã lãberado; per Rezã da quall culpa que lhe asy os sobre ditos deram e poserom sse elle amorara com temor das nossas Justiças atee que seguira a nosa hyda destes Regnos pera os de Castella, ã a quall hyda nos elle foy servir per sua pessoa e se espreuera no livro dos omiziados..... etc. Dada ã Santarã ix (9) dias do mes de fevereiro. El Rey o mãdou per Joam Teixeira e per Ruy da Graa. Alvaro Diaz por Afonso Trigo a fez de mjll iiij<sup>o</sup> lxxbj. (1476).

(Chancellaria de D. Affonso V, Liv. 6, fl. 33).

## II

Dom Joham, etc. Saude. Sabede que Pero Nogueiro, escudeiro de Dom Goterre, morador ã a ujlha de Sã Tiago de Cacã, nos enuyou dizer que ã a dita ujlha matarã hũ Afonso Vaaz, filho do ermytam da Troya, per rrezã da quall morte elle fora presso per nosso mãdado. E que leuãdo o ã hũa barqua de Çezimbra pera Setuall e chegando aa rribeira da dita ujlha de Setuall, Jndo elle na dita barqua sã ferros nã outra nenhũa prissã nã alguẽ leuar mãao ã elle, se lançara nagnoa e se fora meter na Igreja de Sã Giã e della o tirara a Justiça. E que vista a Inquiriçam nos o mãdaramos tornar aa dita Igreja sã em a dita fogida brjtar nã leuar nenhũuas prisões..... etc. Dada ã Euora xx biij<sup>o</sup> dias de setembro. El Rey o mãdou pello doutor Joham Teixeira, do seu cõsselho, Viçe chãceller e seu desembarguador do paaço e per Pero Machado do seu desẽbarguo. Diogo Afonso a fez de mjll e iiij<sup>o</sup> lxxxij. (1482).

(Chancellaria de D. João II, Liv. 3, fl. 59).

## III

*Visitação da Irmida de Nosa Senhora da Troya*

it. aos xx dias do mes dagosto da dita era de j<sup>o</sup> b<sup>o</sup> e dez annos visitamos a dita Jgreija da Troya pela maneira segujnte:

it. primeiramente o altar moor o quall he de pedra e caall e ho degraaio delle he de pedra e caal, tamanho como ho altar e dous capitees de Jaspe grandes e bem lavrados das Jlhargas do altar em que se poem os cirios de leuamtar a deus. E no dito altar estaa hũa Jmagem com ho mjinjo Jhũ no collo e estaa alta e he de pao pymtado com sua coroa pymtada douro, e abaixo della estaa hũa Retavollo de portas com a Jmagem de nossa senhora e de samta caterina no meyo e duas Jmagões nas portas. E ao pee delle outro Retavollo piqueno com a Jmagem de nosa senhora e jsto aRezoado.

it. No dito altar estaa outro Retavollo mujto pyquenyno de pedra da Batalha com a Jmagem de samta caterina no meyo.

it. hũa cruz de pao cõ hũa crucefixo nela posto no alltar e he pymtada e velha.

it. hũa espelho de marfym com seu pee mujto Rico.

it. duas alvarradas de Malega de Valença no altar que servẽ de çebollacecẽ. (*Á margem*: gastadas).

it. hũa estamte de bordo do livro mjsall que serue no altar.

it. hũa pedra dara.

it. dous castiçaaes destanho em que se poem os cirios da mjssa. (*A margem*: trocados por outros novos).

it. detras da Imagẽ de nosa senhora estãao tres frontaaes comtjnoadamente .s. hũa de pano destopa pyntado de figuras e outro de sarja vermelho cõ labores desquaquas e o outro de pano de Guinee de muitos labores—ij frontaes (*á margem*: ho de figuras he gastado).

it. hũa sobreçeo de pano de linho com sua framja Jaa vssado.

it. das Jlhargas do altar na parede estãao dous panos de linho de figuras, hũa feito em Framdes mayor e outro da terra majs piqueno.

it. As paredes da ousya sam de pedra e caall nouas e boas e madeirada do livell de bom tavoado de castanho nouo e ametade da dita ousya he ladrilhada de tiJollo e a outra metade dargamasa, e tem huas grades de pao de castanho dallto abaixo com sua porta, a quall Imda nã estaa posta por mjngo dos gollfãos e fechadura E por mjngo desta porta estar fechada a Jemte se vay demtro aa dita ousya e dormem nella e fazen desonestidades e dentro na dita ousya

estaa hũa estamte de ofiçiar as mjsas boa e bem lavrada, e a dita ousia tẽ de comprido seys varas e meya e de larguo b varas e meya, e estaa no meyo della hũa alãpada pemdurada, per tres cadeas de latã cõ seu capitell.

it. foy per nos visitado o corpo da Igreja e as paredes della sã de pedra e caall asy como as da ousya e he bem madeirada de çima e cuberta de telha vãa e he toda mujto bem ladrilhada, e tẽ de comprido nove varas e meia e de larguo çimquo varas e duas terças e tem hũa pia dagoa bemta posta em seu esteyo tudo de pedra boa e bem lavrada e nã ha hy outro alltar saluo ho altar da ousya e tem hũa campaynha piquena com que tamjem a deus e tem mujto boas portas primçipaees fortes e boas com dous ferrolhos e tem no meyo outra alampada pemdurada per seu cordell.

it. o alpendere he todo cuberto de telha vãa e bem madeyrado e callçado per baixo e tem de comprido de leuãte a ponemte quatro varas e terça e do norte ao sull seys varas e terço.

*Titulo dos ornamentos e vistimentas*

it. hũa vistimenta de çetim avelutado pardo com savastro de veludo cremesym framjada de Retros de cores com sua estola e manjpolo de veludo verde framjada de Retros de cores e sua alua e amyto de todo comprida — j vistimenta.

a qual vistimenta deu a senhora Rajnha dona Lyanor molher que foy del Rey dom Joam o 2.º

it. Outra vistimentta de zarzaganja muito Rica e noua com sua framja de Retros de cores e estola e manjpollo de cetim avelutado azull framjada com sua alua e corporaees de todo comprida — j vistimenta.

A quall vistimentta deu a dita senhora Rajnha dona Lyanor.

it. Outra vistimenta destamenha vermelha com sua estola e manjpolo lavrada de pomto Reall com sua alua de todo comprida — j vistimenta.

it. Outra vistimentta de pano de linho brãco com sua cruz de pano de ljnho vermelha por savastro forrada de sarja azull com sua alua de todo comprida — j vistimenta.

A quall deu Johã Martinz alemão que deus aja.

it. Outra vistimenta de chamalote vermelho com sua alva de todo comprida ja vssada — j vistimenta.

A quall se fez das esmolas do pouoo desta villa de setuall.

Somma das vistimentas — b p (5 peças).



it. dous frontaes que estãao no altar comtynos hũu velho que estaa debaixo do pano de linho e outro nouo que estaa em çima do mesmo theor cõ a Jmagẽ de nosa senhora no meyo e sã Johã e Samiguel com outras Jmagẽes nouo e bom — ij frontaes.

it. oyto mesas de mamtees da terra bõos e os majs delles nouos que seruem no altar — biij mãtees.

it. hũua curtjna com seu sobre çeo lavrado de estrelas e as bandas de seda vermelha lavradas — hũua curtjna.

it. Outra curtjna com seu sobre çeo toda brãca Ja vsada — j curtina.

it. doze toalhas lavradas de pomto Reall e de muitos labores, Ricas e nouas boas todas que seruem no altar — xij toalhas.

(*Á margem*: são agora dez).

it. Mais quatro toalhas e hũua almofadinha lauradas de pomto Reall velhas e vsadas — iiij<sup>o</sup> toalhas.

it. quatro peças de toalhas de mesa de labores de Framdes nouas e boas que serue no altar — iiij p. de toalhas.

(*Á margem*: são agora duas).

it. hũu alambel da terra nouo e muito bom que serue de frontall — j alambell.

(*Á margem*: gastado).

it. hũu frontall de pano de Calecut muito bom piqueno que deu Esteuã de Lys — j frontall.

(*Á margem*: he feito ẽ cortina).

it. dous panos dalgodam de Guinee — ij panos.

(*Á margem*: gastado).

it. Outro pano de Guinee azull lavrado piqueno — j pano.

#### *Titulo dos vistidos de nosa Senhora*

it. hũu briall de pano bramco que tem a carã de sy — j briall.

it. outro briall de tafetã deslavado com bandas bramcas de seda — j briall.

it. outro briall de damasco bramco fyno todo acairellado de cremesym — j bryall.

it. hũu abyto de veludo preto sem mangas nouo e bom todo acairelado — j abito.

(*Á margem*: o qual deu a senhora duquesa de Cojnbra mjnha molher).

it. outro abito de chamalote azull sã mãgas Ja vsado — j abito.

(*Á margem*: gastado).

it. Outra vistidura de ljnho daquela mesma sorte — j abito.

it. Outra vistidura sua de çetim aljonado — j abito.

(*Á margem* : gastado).

it. tres carapuçynhas do menjno Jhu duas de velludo e hũa de çetim — iij carapuças.

it. hũa vistidura de damasco brãco que tẽ ho menjno Jhu vistida, noua e boa — j vistidura.

It. hũu pano destamte destopa pyntado de labores de zarzaganja nouo e bom — j pano.

it. oytò beatilhas de Parys de nosa senhora — biiij<sup>o</sup> beatilhas.

(*Á margem* : gastado).

it. hũu apertadoiro de Paris muito delgado — j apertadoiro.

(*Á margem* : gastado).

#### *Titulo da prata*

it. hũu callez de prata dourado todo e bem obrado com sua patena do theor, que pesou com a dita patena dous marcos e meio e quatro reaes e meio o quall deu Mẽ Gonçalves, clerigo — ij marcos e meio 4 reaes e meio.

it. vymte e sete peças de prata meudjnhas s. olhos e corações e outras mujtas cousas em hũa argolla de prata que pesarã Jũutamente com este coral debaixo tres omças cimquo Reaes e meio — iij onças b reaes e meio.

(*Á margem* : gastados na pintura do retabulo).

it. hũu corall encastado ẽ prata, posto na dita argolla que pesou cõ a prata de çima cõ que foy pesado Jũutamente o peso que dito he.

(*Á margem* : gastado nisto).

#### *Titulos dos liuros*

it. hũu livro officall de hũa corda sprito em purgaminho de letra de mão mujto bom e nouo de certas misas — j livro.

O quall deu Gonçalo Vaaz homẽ trabalhador desmola.

it. hũu mjsall de letra de forma<sup>1</sup> sprito en papell mujto bem enca- dernado nouo — j mjsall.

it. hũu mjsall manuall sprito em purgaminho de letra de mão que tẽ çertas mjsas de nosa senhora — j mjsall.

<sup>1</sup> Impresso.

it. duas buçetas de paaõ hũa das ostyas e outra de eçemso mais piquena — ij buçetas.

(*Á margem*: gastada esta).

*Titulo do latam e arame*

it. duas caldeiras dagoa bemta piquenas e boas — ij caldeiras.

it. hũa baçia da oferta de latã noua e piquena — j baçia.

it. hũu caldeirão que serue a casa de cozinhas — j caldeirão.

(*Á margem*: gastado).

it. duas galhetas novas destanho — ij galhetas.

it. hũa arca piquena em que se guardam os ornamentos de nosa senhora que acima ficã — j arca.

*Titulo da cera*

it. da bamda direita do alltar estaa hũu asemto de çirios pascoaes e o primeiro derã a nosa senhora os moradores da fortaleza de Mouguellas e de toda sua comarqua e dAlcube, que foy Jstimado em cinco aRovas de cera, pouco mais ou menos — j cirio.

it. hũu cirio que estaa atado cõ estoutro que atras fica que pesara dezoyto aRatees pouco mais ou menos, o quall derã os mesmos moradores da dita fortaleza de Mougelas e seu termo — j cirio.

it. o 2.º cirio he de Vila Noua de Portymão o quall pesara tres aRovas e meyado ã fertas (?) e d'ahi pera çima — j cirio.

(*Á margem*: gastado).

it. o 3.º cirio he dAlcacere do Sall que tera tres aRovas pouco mais ou menos — j cirio.

it. o 4.º cirio he da dita fortaleza de Mougelas e seu termo e dAlcube e doutros moradores daquela comarqua e pesara hũa aRova e meia — j cirio.

it. o quinto cirio he dos lavradores do termo dAlcaçere do Sal que pesara xxbijº aRatẽs, pouco mais ou menos — j cirio.

(*Á margem*: gastado).

it. o seisto cirio deu hũa molher de Cezymbra que pesara meia aRova pouco mais ou menos — j cirio.

Eno asemto da parte do avamgelho estam estes cirios que se seguem:

it. o primeiro cirio he pascoall da villa de Setuvall que pasa de quatro aRovas, nouo e muito fermoso e bõo — j cirio.

(*Á margem d'este item e dos outros seguintes*: gastado).

it. o 2.º cirio pascoall he de Curuche o qual pesara tres aRovas pouco mais ou menos — j çirio.

it. o 3.º cirio deu Alvaro dAtaide que pesara mea aRova, pouco mais ou menos — j çirio.

it. o quarto cirio se deu por devaçã que pesara doze aRatees — j cirio.

it. o quinto e seysto cirios sam da villa de Setuall que vem em companhia do cirio grãde que pesarã anbos xxx aratees — j çirio.

it. o setymo e oitavo cirio sã cirios de devaçam que pesarã vymte aRatês, pouco mais ou menos — j çirio.

it. dous cirios de leuamtar a deus que pesarã meya aRoua que deu Diogo Gonçalves noso comprador — ij çirios.

jt. sesemta e hũu çirios que são da confraria de nosa senhora, nous e bõs da vila de Setuual — lxj cirios.

it. dezaseys cirios de devaçã, amtre grandes e piquenos — xbj çirios.

que seus donos cada anno Reformã.

#### *Cousas da Casa*

it. hũa Arca grande velha em que se Recolhe estes çirios meudos.

it. outra çera de devaçã s. Jmagês pernas e braços e outras cousas e asy Rollos de çera e camdeas velhas que dise Diogo Dias mordomo que poderã ter treze ou quatorze aRatês — cera meuda.

it. duas esteiras de Empreytã (?) e outras duas esteiras velhas da terra que seruem diãte do altar — 4 esteiras.

it. hũa arca piquena em que se guardã allgũuas cousas de nosa senhora — j arca.

it. hũa escada noua de mão que ho dito Diogo Diaz mordomo mandou fazer pera serujr na casa — j escada.

it. diserão Diogo Diaz mordomo e o Jrmitam que a dita jrmida nam tem Remda nenhũa soomente quanto são as esmolos dos comfrades, e das outras pesoas, que a querẽ dar, nem tem obrjgaçã de mjsas algũa soomente quanto tẽ de custume de mãdarẽ dizer todallas oytavas de pascoa aa coarta feira, hũa misa camtada do dinheiro das esmolos.

it. Jũuto cõ ha dita Jrmida estão duas casas pegadas cõ ela. s. hũa camara do Jrmitã e a outra casa diamteira que he da ospedaria, tem a camara do Jrmitã quatro varas e terça de comprido e de larguo tres varas e meia. E a outra casa diamteira tem cynquo varas e



sesma de comprido e de larguo tres varas e terça e tem hũa chamine de tijolo. E asy tem hũa estribaria pegada cõ as ditas casas que tem cinco varas menos sesma de comprido e de larguo tres varas e meia. E tem mais hũa casa de lenha que tem de comprido tres varas e terça e de largo duas varas e duas terças, e esta casa da lenha e a casa da ospedarja sam ladrilhadas ambas.

(Archivo nacional, *Visita ás Igrejas de Setubal feita por D. Jorge, filho de D. João II. Anno 1510. N.º 148 da Ordem de Santiago, fl. 23 v e sqq.*)

PEDRO A. DE AZEVEDO.

### 5. Excavações reaes em Troia

Lê-se n-*O Seculo*, de 16 de Novembro de 1897, que tendo Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Carlos manifestado ao Sr. morgado Francisco Cabral, dono das ruinas da Troia, desejo de obter alguns dos muitos objectos que estão alli sotterrados, o Sr. Cabral mandara immediatamente seis trabalhadores que começaram a fazer excavações no sitio do chafariz da Hortinha, sob a inspecção de El-Rei.

No referido jornal, de 17 do mesmo mês, lê-se ainda:

«Continúa hoje o Senhor D. Carlos nas suas explorações na Troia. Por emquanto nada de notavel se tem encontrado, a não serem umas quatro moedas antigas, grandes, que elle guardou».

Depois d'isto, nada mais li sobre o assumpto. Creio que as excavações não continuaram, porque El-Rei se retirou para a sua capital.

Visto o interesse que Sua Magestade mostra pela archeologia, tomava eu a liberdade de tornar a lembrar a grande conveniencia que haveria em mandar proceder em Troia a explorações methodicas e extensas. Quem sabe quantos thesouros scientificos não estarão escondidos sob a areia? E talvez pelo estudo d'elles se pudesse por uma vez para sempre decidir onde foi Cetobriga! Em todo o caso, a nossa historia antiga, ainda tão imperfeitamente conhecida, receberia sem dúvida luz brilhante que a esclarecesse um pouco.

J. L. DE V.

### 6. A inscripção de Galla

A inscripção publicada n-*O Archeologo Português*, I, 56-58, tornou a sê-lo in *Ephemer. Epigraph.*, VIII-III, pelo Sr. E. Hübner.

J. L. DE V.